

ESCOLAS NO/DO CAMPO: UM DIAGNÓSTICO DOS MODELOS EXISTENTES EM GOIÁS¹.

Priscylla Karoline de Menezes
Graduanda em Geografia (IESA/UFG)
e-mail: priscyllakmenezes@gmail.com

Dra. Rusvênia Luiza B. R. da Silva
Professora Adjunta do CEPAE/UFG
e-mail: rusvênia@gmail.com

Palavras-Chave: Educação no/do Campo; Educação; Saberes Locais; Povos do Campo

Este trabalho procura expor um diagnóstico da situação atual das escolas do/no campo no estado de Goiás e discutir o papel: da educação, da escola e dos saberes locais do e para os povos do campo. Assim, será apresentada a análise de dados colhidos pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUC-GO) ao longo do ano de 2010, referente às atuais transformações sócio-espaciais que abrangem em diferentes medidas indivíduos do mundo contemporâneo.

O trabalho foi desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Goiás, o que permitiu a produção de um relatório relacionado às condições atuais das escolas e dos povos do campo no que se refere à educação e também a obtenção de informações reais e necessárias para uma visão holística do assunto no estado de Goiás.

Em períodos recentes, ações demonstram a importância de se fazer da Educação do Campo uma política de Estado e as reflexões em torno do papel da Educação, da Escola e dos Saberes Locais dos e para os Povos do Campo vão se fazendo necessárias. O decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010, por exemplo, veio instituir uma série de definições e medidas que buscam contemplar uma política voltada para os Povos do Campo. Sendo assim, a partir do decreto, passou-se a entender como Populações do Campo:

Art. 1º §1ª alínea I: Os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da

¹ Estudo financiado pelo PROGRAMA BOLSAS LICENCIATURA – PROLICEN.

floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural. (2010, p.1)

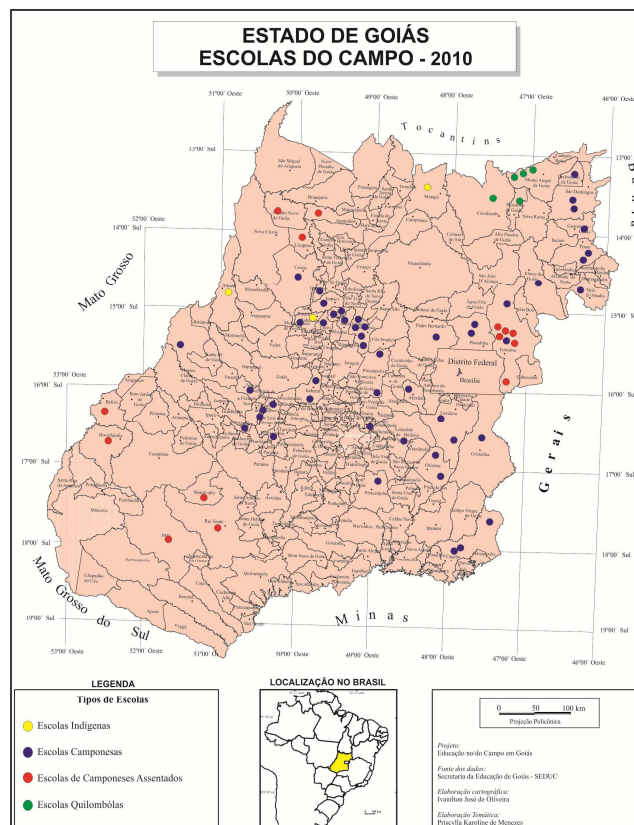
E escola do Campo como:

Art. 1º §1ª alínea II: Aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo (2010, p. 2).

A Educação Rural foi iniciada com base no pensamento latifundiarista e passa a ser discutida e pensada para aqueles que moram no campo e que ali trabalham, como afirma Martí (2004); atendendo o que era proposto desde 1998, ano em que a *I Conferência Nacional de Educação Básica*, propunha a partir do “Movimento por uma Educação Básica do Campo” uma ação que contribuísse para o melhoramento do ensino em articulação com as séries iniciais do ensino fundamental. Para Caldart (2002) foi o momento do batismo coletivo de um novo jeito de lutar e pensar a educação para o povo brasileiro que vive e trabalha *no e do* campo. Deixando a Educação do Campo de ser educação para o meio rural.

O estado de Goiás possui 61 (sessenta e uma) escolas no campo, conforme demonstra o Mapa 1,

MAPA 1 – Estado de Goiás – Escolas do Campo, 2010.



e obedecendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) que em seu art. 28 estabelece uma base comum a todas as regiões do país, a ser complementada pelos sistemas federal, estaduais e municipais de ensino e determina a adequação da educação e do calendário escolar às peculiaridades da vida rural e de cada região; tem, segundo o Censo Escolar de 2009, 6.680.375 estudantes matriculados no ensino regular nas escolas de Educação Básica situadas no campo, Quadro 1.

Quadro 1 - Matrículas na Educação Básica por Localização, segundo Etapa e Modalidade - 2009		
Etapa/Modalidade	Matrículas na Educação Básica	
	Urbana	Rural
	2009	2009
Educação Básica	45.900.077	6.680.375
Educação Infantil	5.857.863	904.768
Creche	1.775.794	120.569
Pré-escola	4.082.069	784.199
Ensino Fundamental	26.774.498	4.931.030
Ensino Médio	8.060.799	276.361
Educação Profissional	829.250	31.864
Educação Especial	249.211	3.476
EJA	4.128.456	532.876
Ensino Fundamental	2.588.777	505.747
Ensino Médio	1.539.679	27.129

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Sem fugir das características nacionais, o estado de Goiás apesar de seus fortes traços agrícolas em sua economia, durante muitos anos teve em sua a Educação do Campo precarizada. Diante disso o desafio de considerar a cultura dos povos do campo em sua dimensão empírica e fortalecer a educação escolar como processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos, é recorrente ao ensino no/do campo.

Localizado em uma região povoada por povos indígenas, quilombolas e camponeses / assentamentos, Goiás tem em suas escolas do/no campo problemas que variam desde a localização das mesmas (falando aqui das estruturas e transportes) até a desqualificação do profissional da área do ensino na região, que muitas vezes possui apenas o Ensino Médio. Isto dificulta o fato de que os trabalhadores do campo terem garantido o seu direito à educação pública de qualidade.

Deste modo com o objetivo de diagnosticar as reais condições de reprodução social desses sujeitos e o papel das escolas do campo, localizadas principalmente nas mesorregiões do Centro de Goiás (região próxima à Goiânia, capital do estado, e também à Brasília, a Capital Federal), Sul Goiano (mesorregião marcada pela produção

agropecuária de exportação) e Leste de Goiás (mesorregião próxima à Capital Federal e divisa de estado), foi feita a análise e discussão de dados referente ao tema junto equipe pedagógica da SEDUC-GO.

Com discussões em grupo, produção cartográfica e textual pôde-se perceber a necessidade de pensar uma educação feita para sujeitos com uma história própria, sujeito que se movimentam espacialmente segundo suas condições sociais e históricas e com seus valores morais e de relacionamento. Trata-se de uma educação que deve ser no e do campo, como escreve Cardart (2002, p. 26):

[...] o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; [Do, pois] “o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.

De forma que fortaleça a identidade e a autonomia da população do campo, possibilitando-os não só ver, mas também enxergar suas potencialidades e as dos meio que o cerca. Dá-lhes o sentimento de pertença, de apropriação do que se pretende construir. Esse sentimento remete a um olhar diferenciado de sua cultura de seus saberes.

A partir disso, discutir o papel de uma Escola *do* Campo e de uma Escola *no* Campo, (expressões que, segundo Cardart (2002), revelam diferentes posturas em relação ao tratamento dado às escolas, já que o “no” como sempre foi usado, aparece como uma forma de educação aos moldes urbanos, sem qualquer análise das concepções camponesas) frente aos povos do campo.

Assim, a realização desse trabalho vai ao encontro com a problematização das condições sociais e institucionais existentes e a relação com os processos educativos que se realizam fora das escolas. Considerando uma proposta de educação que comunique com os saberes locais e as necessidades e anseios dos Povos do Campo. Além da discussão sobre a disposição de uma política pública educacional articulada e democrática a um modelo de desenvolvimento que eleve as condições de vida e trabalho dos povos do campo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC. Censo Escolar da Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>> Acesso em: 30 mai.2011.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto – MEC. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE dezembro de 1996** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 30 mai.2011.

CALDART, Roseli. Por uma Educação do Campo: Traços de uma identidade em construção. In. KOLING, Edgar J., CERIOLI, Paulo, CALDART, Roseli S. **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília-DF, 2002.

_____. **Momento atual da educação no campo**. 2004. Disponível em: <<http://www.nead.org.br/index.php?acao=artigo&id=27>> Acesso em: 27 mai.2011.

MARTÍ, José. O campo da Educação do Campo. In: MOLICA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Azevedo de. **Por uma educação no Campo**. Brasília, 2004.

PRONERA, Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. **DECRETO Nº 7.352**, de 4 de novembro de 2010. - Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7352.htm> Acesso em: 15 nov.2010.